



São Paulo/SP, 24 de março de 2020.

## **CARTA ABERTA AOS PSICOPEDAGOGOS BRASILEIROS**

### **Prezadas(os) associados(as) e psicopedagogas(os) em geral**

Nos últimos dias, em decorrência do isolamento social imposto pelas medidas da OMS e governamentais, temos recebido solicitações de orientação sobre formas de atendimento psicopedagógico, em especial sobre o atendimento psicopedagógico *on line*.

Este é um momento inédito e, ao mesmo tempo de muitas aprendizagens, marcado pelo novo e desafiador, o que requer que demandas por ações não se distanciem de fundamentações teóricas e tampouco da construção teórico-prática conquistada ao longo do tempo na Psicopedagogia.

Partimos da premissa que, um importante exercício da Psicopedagogia consiste em fazer perguntas, mais do que dar respostas.

Sendo assim, um grupo constituído em situação emergencial dentro do Conselho Nacional da ABPP vem refletindo sobre os inúmeros questionamentos do fazer psicopedagógico, visando pensar e orientar as ações nesse momento de mudança social.

Em relação às dúvidas de atendimento psicopedagógico propriamente dito na modalidade *on-line*, com base no próprio conhecimento teórico-prático psicopedagógico, optamos, antes das respostas, por levantar questionamentos como norteadores de possíveis respostas. Assim convidamos a todas(os) para, antes de tomarem decisões sobre modalidades de atendimentos psicopedagógicos, recursos, etc, a se perguntarem:

- O(A) meu (minha) atendido(a) é adulto, adolescente ou criança?
- Há a necessidade imperativa do atendimento neste momento em que os cuidados estão todos voltados aos esforços para minimizar o contágio do Covid-19 entre as pessoas?
- De quem é a necessidade, do(a) atendido(a), da família ou do(a) psicopedagogo(a)?
- O(A) atendido(a) está solicitando o atendimento?
- Posso formação pessoal, instrumentos e local adequados que permitam garantir o enquadre necessário ao atendimento, a preservação do sigilo dos atendimentos? E de quem será atendido(a) também?
- O que é mais viável agora, atendimento psicopedagógico (como já dito, estamos em situação de muitas aprendizagens), ou orientação a quem está com as crianças e adolescentes em casa?
- Consigo elaborar e realizar atendimento psicopedagógico propriamente dito *on-line*, ou orientarei atividades e listas de exercícios, e tarefas que não precisam de acompanhamento e as quais não precisarei acompanhar nos desdobramentos da ação?
- Consigo assegurar que seja um atendimento psicopedagógico e não outras denominações que se confundem com Psicopedagogia?
- Concomitantemente aos atendimentos, vou conseguir fazer a devida supervisão de maneira a assegurar a qualidade do serviço oferecido?

Compreendemos que, a depender das respostas às perguntas elencadas, as ações que se desdobram dessas reflexões são uma ALTERNATIVA AO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO e não o ATENDIMENTO PROPRIAMENTE DITO.

Entendemos que as ações que decorrem dessas alternativas de atendimento são fundamentais, uma vez que podemos estar diante de pais/familiares vivendo o estresse de terem seus filhos em casa, de terem que assumir as atividades domiciliares enviadas pelas escolas, de terem crianças ou adolescentes que, impedidos de darem continuidade a atendimentos profissionais já iniciados, se veem necessitados de acolhimento, escuta e orientação, as quais não podem ou não devem ser negadas.

Dessa forma, a partir das respostas a essas, dentre outras perguntas, o psicopedagogo deverá ser capaz de decidir sobre se, o que está se propondo a fazer é viável e se configura como alternativa adequada ao atendimento psicopedagógico.

Recomendamos a prudência da reflexão. E ainda, lembramos a todas(os) que os atendimentos psicopedagógicos presenciais devem ser suspensos até segunda ordem e, acompanhando orientações do Ministério da Saúde e Governos Estaduais.

Reiteramos que estamos abertas à comunicação com nossas(os) associadas(os) diante das dúvidas e da necessidade de encontrar alternativas para a situação.

Atenciosamente,

Cheila Mussi Montenegro  
Luciana Barros de Almeida  
Maria Cristina Natel  
Simone Carlberg

**Grupo Emergencial do Conselho  
Nacional da ABPp**

Marisa Irene Siqueira Castanho

**Presidente da ABPp Nacional  
Gestão 2020-2022  
Associação Brasileira de  
Psicopedagogia**

